

Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos

1ª
EDIÇÃO

Atualizada



 **UNISC**
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos



Reitor

Vilmar Thomé

Vice-Reitor

Eltor Breunig

Pró-Reitora de Graduação

Carmen Lúcia de Lima Helfer

Pró-Reitora de Pesquisa

e Pós-Graduação

Rosângela Gabriel

Pró-Reitor de Administração

Jaime Laufer

Pró-Reitor de Planejamento

e Desenvolvimento Institucional

João Pedro Schmidt

Pró-Reitora de Extensão

e Relações Comunitárias

Ana Luisa Teixeira de Menezes

EDITORA DA UNISC

Editora

Helga Haas

COMISSÃO EDITORIAL

Helga Haas - Presidente

Rosângela Gabriel

Cristina Luisa Eick

Emigdio H. C. Engelmann

Eunice Teresinha Piazza Gai

José Martinho Rodrigues Remedi

Sérgio Schaefer

Wolmar Alípio Severo Filho



Avenida Independência, 2293

Fones: (51) 3717-7461 e 3717-7462

E-mail: editora@unisc.br

96815-900 - Santa Cruz do Sul - RS

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

**Normas para apresentação de
trabalhos acadêmicos**

1ª edição atualizada

Clarice Agnes

Inácio Helfer

EDUNISC
Santa Cruz do Sul
2013

© Copyright:

1. ed. *revisada e ampliada Clarice Agnes, Inácio Helfer*

1. ed. atualizada 2013: *Clarice Agnes, Inácio Helfer*

Direitos reservados desta edição: Universidade de Santa Cruz do Sul

Capa: EDUNISC

Editoração: *Clarice Agnes, Julio Cezar Souza de Mello*

U58n Universidade de Santa Cruz do Sul
Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos [recurso eletrônico]
/ Universidade de Santa Cruz do Sul ; Clarice Agnes e Inácio Helfer. – 1.
ed. atual. - Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2013.

Dados eletrônicos.

Texto eletrônico.

Modo de acesso: World Wide Web: <www.unisc.br/edunisc>

1. Redação técnica. 2. Trabalhos científicos – Normas. 3. Referências bibliográficas. I. Agnes, Clarice. II. Helfer, Inácio. III. Título.

CDD 001.42

Bibliotecária: Luciana Mota Abrão CRB10/2053

ISBN 978-85-7578-203-3

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	ESTRUTURA DO TRABALHO	11
2.1	Parte externa	12
2.1.1	Capa	12
2.1.1.1	Graduação e Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	13
2.1.1.2	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	13
2.1.2	Lombada	14
2.2	Parte interna	14
2.2.1	Elementos pré-textuais	14
2.2.1.1	Folha de rosto	14
2.2.1.1.1	Projeto de pesquisa	15
2.2.1.1.2	Trabalhos acadêmicos	15
2.2.1.2	Errata	16
2.2.1.3	Folha de aprovação	17
2.2.1.4	Páginas preliminares (opcionais).....	17
2.2.1.5	Resumo (na língua vernácula).....	17
2.2.1.6	Resumo (em língua estrangeira)	18
2.2.1.7	Lista(s) de ilustrações (opcional)	18
2.2.1.8	Lista de tabelas (opcional).....	18
2.2.1.9	Lista de abreviaturas e siglas (opcional)	18
2.2.1.10	Lista de símbolos (opcional)	19
2.2.1.11	Sumário	19
2.2.2	Elementos textuais	19
2.2.2.1	Projeto de pesquisa	19
2.2.2.2	Trabalho acadêmico, dissertação e tese.....	22
2.2.3	Elementos pós-textuais	23

2.2.3.1	Referências	23
2.2.3.2	Glossário (opcional)	24
2.2.3.3	Apêndice (opcional)	24
2.2.3.4	Anexo (opcional)	24
2.2.3.5	Índice (opcional)	24
3	FORMAS DE APRESENTAÇÃO	25
3.1	Orientação para digitação	25
3.1.1	Uso do negrito ou itálico	27
3.2	Numeração das seções	27
3.3	Paginação	28
3.4	Ilustrações e tabelas	29
3.5	Equações e fórmulas	29
3.6	Citações	30
3.6.1	Regras gerais	30
3.6.2	Citação indireta	32
3.6.3	Citação textual	33
3.6.4	Citação de citação	35
3.6.5	Sistemas de chamada	36
3.7	Notas de rodapé	39
3.8	Referências	41
3.8.1	Apresentação de referências	42
3.8.1.1	Publicações avulsas consideradas no todo	42
3.8.1.2	Partes de publicações avulsas	47
3.8.1.3	Outras orientações sobre documentos de acesso em meio eletrônico	49
3.8.2	Observações gerais	51
	REFERÊNCIAS	52
	ANEXO A– Capa/Curso de Graduação	54
	ANEXO B– Capa/Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	55
	ANEXO C– Capa/Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	56
	ANEXO D– Lombada	57
	ANEXO E– Folha de rosto/Projeto de pesquisa	58

ANEXO F – Folha de rosto/Curso de Graduação	59
ANEXO G – Folha de rosto/Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	60
ANEXO H– Folha de rosto/Curso de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>.....	61
ANEXO I – Folha de rosto de resenha e revisão bibliográfica	62
ANEXO J – Folha de aprovação	63
ANEXO K– Página preliminar opcional/Dedicatória	64
ANEXO L – Página preliminar opcional/ Agradecimentos	65
ANEXO M – Página preliminar opcional/Epígrafe ..	66
ANEXO N – Lista de ilustrações	67
ANEXO O – Lista de tabelas	68
ANEXO P – Lista de abreviaturas	69
ANEXO Q – Sumário	70
ANEXO R – Ilustração	71
ANEXO S – Tabela	72
ANEXO T – Ilustração	73
ANEXO U – Ilustração	74
ANEXO V – Abreviatura dos meses	75
ÍNDICE DE ASSUNTO	76

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a investigação científica tornou-se uma das atividades mais requisitadas nas instituições de ensino superior. A exposição dos resultados do processo de criação científica em trabalhos acadêmicos de graduação e pós-graduação conjuga múltiplas dimensões, dentre as quais destacamos duas: a dimensão teórica relacionada ao conhecimento (conteúdo) e a dimensão formal, relativa à apresentação do texto e ao tratamento dispensado às fontes de dados. Ambas são fundamentais, embora, no mais das vezes, seja dada ênfase indevida numa ou noutra dimensão. Constitui uma crença dos organizadores desta atualização do texto que o conteúdo de um trabalho científico não pode ser prejudicado em detrimento da forma e a forma, por sua vez, é necessária à adequada exposição do conteúdo. É sobre a segunda metade dessa asserção que repousa a principal preocupação deste texto, a saber, oferecer indicações das principais exigências formais para a adequada apresentação de trabalhos acadêmicos elaborados na UNISC. Nesse sentido, o texto contém orientações úteis para docentes e, principalmente, discentes envolvidos na produção de trabalhos exigidos como requisito para avaliação semestral, ou na produção de textos de maior fôlego como trabalhos de conclusão de curso – TCC, trabalhos de conclusão de curso de especialização, dissertações e teses.

Esta nova edição baseou-se, em primeira mão, nas normas vigentes e atualizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) relacionadas à NBR 6024, sobre "Numeração progressiva das seções de um documento", com validade a partir de 01 de março de 2012; e à NBR 6027, sobre "Sumário", com validade a partir de 11 de janeiro de 2013. Também exerceram papel importante na elabora-

ção deste texto as dúvidas e sugestões apresentadas por professores e acadêmicos.

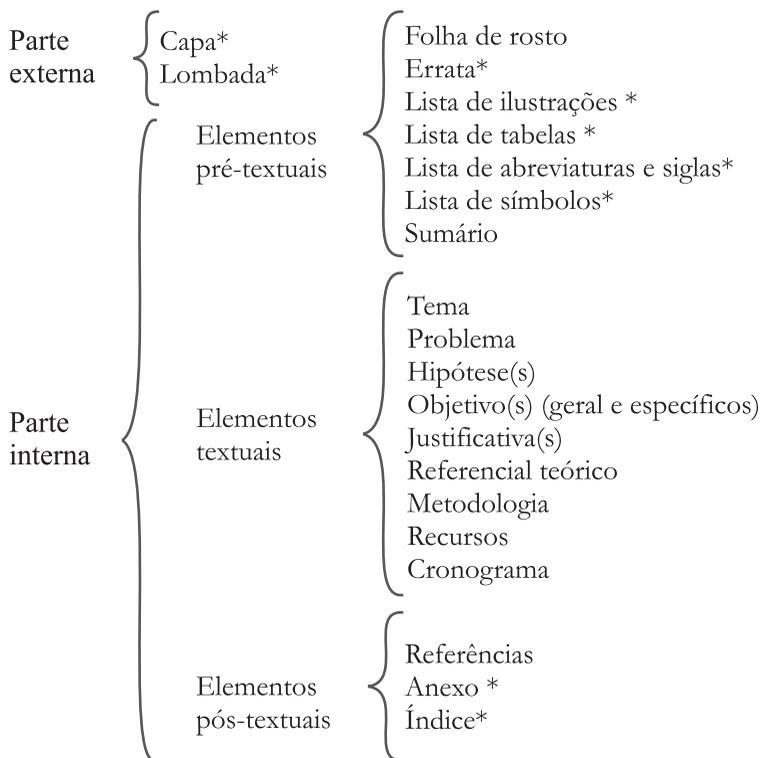
O texto está dividido em três seções: a primeira seção apresenta a introdução. Na segunda seção, é apresentado um modelo para a estrutura do trabalho acadêmico em suas partes essenciais seguido de uma pequena exposição explicativa e, na terceira seção, são expostas as formas de apresentação de trabalhos acadêmicos, compreendendo aspectos básicos, como orientações para digitação, indicações com relação ao modo como devem ser citadas as fontes na construção de referências.

Com este trabalho, espera-se estar contribuindo para o esclarecimento de dúvidas que possam, porventura, surgir em assuntos dessa natureza e, sobretudo, facilitar a apresentação dos aspectos formais de textos científicos.

2 ESTRUTURA DO TRABALHO

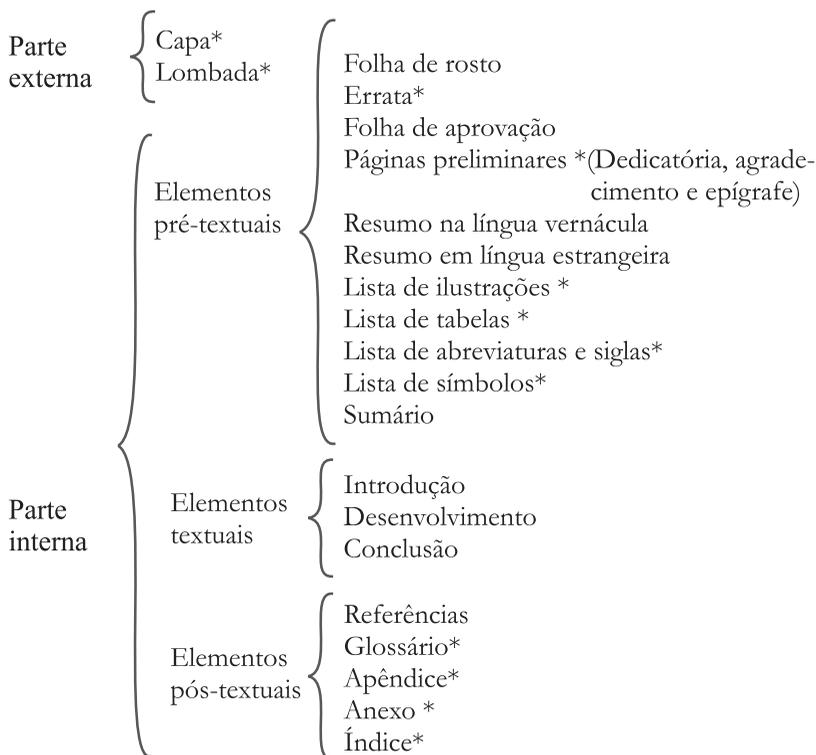
A estrutura de um projeto de pesquisa, de um trabalho acadêmico, como é o caso do trabalho de conclusão de curso – TCC, do trabalho de graduação interdisciplinar - TGI, do trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou de aperfeiçoamento, de uma dissertação ou tese, compreende: parte externa e parte interna. Os esquemas a seguir orientam os usuários quanto à disposição dos elementos.

Esquema 1 – Estrutura de projeto de pesquisa



* Elementos opcionais.

Esquema 2 – Estrutura de trabalho acadêmico



* Elementos opcionais.

2.1 Parte externa

É a estrutura que apresenta a capa e a lombada.

2.1.1 Capa

É a parte externa que protege o trabalho na qual se imprime as informações essenciais de identificação do trabalho acadêmico.

2.1.1.1 Graduação e Pós-Graduação *Lato Sensu*

Quando se trata de projeto de pesquisa a capa é opcional. Se for utilizada, deve ser adotada a capa padrão da UNISC, onde devem constar os seguintes itens¹:

- a) nome da Universidade;
 . Curso de [Graduação]...
 . Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*:
 Especialização em ...
 - b) nome do(s) autor(es);
 - c) título do trabalho e subtítulo, se houver;
 - d) local;
 - e) ano da entrega.
- Consultar ANEXOS A e B.

2.1.1.2 Pós-Graduação *Stricto Sensu*

As capas usadas em trabalhos da Pós-Graduação *Stricto Sensu* são indicadas pela Coordenação do Programa. É obrigatória a utilização de "capa dura" nas versões definitivas da dissertação e da tese. Em se tratando da versão a ser entregue à Coordenação do Programa para a defesa, sugere-se utilizar capa-padrão da UNISC, onde devem constar os itens:

- a) nome da Universidade;
- b) nome do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* seguido da área de concentração;
- c) nome do autor;
- d) título do trabalho e subtítulo, se houver;

¹ Os trabalhos de conclusão de curso, como TCC/graduação, dissertação, teses ou similares, que serão encaminhados à Biblioteca Central da UNISC, devem atender aos seguintes padrões, conforme Resolução 22, de maio de 2005:

I - encadernados com capa dura na cor preta; e

II - com identificação na cor branca no dorso (título e autor) e na capa.

- e) número de volumes (se houver mais de um);
- f) local;
- g) ano da entrega.

Consultar ANEXO C.

2.1.2 Lombada

Elemento opcional para projetos de pesquisa, trabalhos de Graduação e Pós-Graduação *Lato Sensu*. É obrigatória a apresentação da lombada em dissertações e teses de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. As informações devem seguir as orientações da ABNT NBR 12225, de 2004:

- a) nome do autor, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada;
- b) título do trabalho, impresso no mesmo sentido do nome do autor, abreviado, quando necessário;
- c) elementos de identificação, por exemplo: v. 2.

Consultar ANEXO D.

2.2 Parte interna

É a estrutura que apresenta os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

2.2.1 Elementos pré-textuais

É a parte que antecede os elementos textuais.

2.2.1.1 Folha de rosto

É a página de identificação dos elementos essenciais do trabalho.

2.2.1.1.1 Projeto de pesquisa

Apresenta elementos essenciais à identificação do trabalho como:

- a) nome do autor (responsável intelectual pelo trabalho);
 - b) título principal do trabalho e subtítulo, se houver;
 - c) número de volumes (se houver mais de um);
 - d) tipo de projeto de pesquisa e nome da instituição a que é submetido, a área de concentração e a linha de pesquisa, se houver;
 - e) nome do orientador e, se houver, do coorientador;
 - f) local;
 - g) ano da entrega.
- Consultar ANEXO E.

2.2.1.1.2 Trabalhos acadêmicos

Anverso:

Apresenta elementos essenciais à identificação do trabalho como:

- a) nome do autor (responsável intelectual pelo trabalho);
- b) título principal do trabalho e subtítulo, se houver;
- c) número de volumes (se houver mais de um);
- d) natureza acadêmica do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso - TCC, trabalho de graduação interdisciplinar - TGI, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento, relatórios e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros), se houver; nome da instituição a que é submetido, área de concentração, se houver;
- e) nome do orientador e, se houver, do coorientador;
- f) local;

g) ano da entrega.

Consultar ANEXOS F, G e H.

Verso:

Deve apresentar os dados de catalogação, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

Observação - Em resenhas e em revisões bibliográficas, sugere-se a seguinte folha de rosto:

- a) nome da Instituição;
- b) nome do autor;
- c) título;
- d) referência(s) da obra;
- e) local;
- f) ano da entrega.

Consultar ANEXO I.

2.2.1.2 Errata

Consiste numa lista de erros do texto, seguidos das respectivas correções, encartado logo após a folha de rosto, em folha avulsa. A errata é acrescida ao trabalho após a confecção.

Exemplo:

ERRATA

BECKER, D. F.; WITTMANN, M. (Org.). *Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares*. 2. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.

Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
100	13	sócio-ambiental	socioambiental

2.2.1.3 Folha de aprovação

Colocada logo após a folha de rosto, é constituída pelo nome do autor do trabalho, título e subtítulo se houver, natureza acadêmica, objetivo, nome da instituição a que é apresentado; área de concentração, data de aprovação; nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. Após a aprovação do trabalho, são colocadas a data da sessão de defesa e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora.

Consultar ANEXO J.

2.2.1.4 Páginas preliminares (opcionais)

- a) Dedicatória - página na qual o autor presta homenagem ou dedica o seu trabalho a alguém.
- b) Agradecimentos - página onde se manifesta agradecimento a pessoas e a instituições que, de alguma forma, colaboraram para a execução do trabalho.
- c) Epígrafe - página na qual aparece citação de um pensamento que, de certa forma, embasou a gênese da obra.

Consultar ANEXOS K, L e M.

2.2.1.5 Resumo (na língua vernácula)

O resumo expõe finalidade e metodologia, resultados e conclusões, podendo dispensar a leitura do texto. Deve conter até 500 palavras quando se tratar de tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso - TCC, trabalho de graduação interdisciplinar - TGI, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento e outros, evitando-se o uso de parágrafos. Seguidas ao texto, logo abaixo, devem vir as palavras-chave, no máximo 5 palavras, representativas do conteúdo do trabalho.

2.2.1.6 Resumo (em língua estrangeira)

Exige-se a tradução do resumo para uma língua estrangeira (em inglês - *Abstract*, em espanhol - *Resumen*, em alemão - *Zusammenfassung*, por exemplo). Em seguida devem ser apresentadas as palavras-chave na língua estrangeira.

2.2.1.7 Lista(s) de ilustrações (opcional)

A lista de ilustrações é apresentada se houver mais de 2 ilustrações ao longo de todo o texto. Sugere-se apresentá-las em sequência numérica, com o título completo de cada uma e a página correspondente. Se for necessário, as listas devem ser elaboradas separadamente, por tipo de ilustração (cronogramas, desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, mapas, gráficos, organogramas, plantas, retratos, quadros etc).

Consultar ANEXO N.

2.2.1.8 Lista de tabelas (opcional)

Consiste na apresentação não discursiva de informações onde o dado numérico se destaca como o mais relevante.

Como na lista de ilustrações, se houver mais de 2 tabelas ao longo de todo o texto, sugere-se apresentá-las em sequência numérica, com o título completo de cada uma e a página correspondente.

Consultar ANEXO O.

2.2.1.9 Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

A lista de abreviaturas e siglas apresenta uma relação de entidades, universidades, títulos de livros, áreas do conhecimento, com a correspondente convenção.

Consultar ANEXO P.

2.2.1.10 Lista de símbolos (opcional)

Símbolo é um sinal que identifica uma coisa ou ação.

Exemplo:

$\mu\text{g m}^{-3}$	Microgramas por metro cúbico
μm	Micrômetro
$^{\circ}\text{C}$	Graus Celsius
%	Porcentagem

2.2.1.11 Sumário

Indicação de conteúdo do documento, refletindo suas divisões e/ou seções na mesma ordem, grafia e número de páginas em que aparecem no texto. Usa-se o termo “sumário” (e não a palavra “índice” ou “lista”) para designar esta parte. Havendo mais de um volume, deve ser incluído o sumário de toda a obra em todos os volumes. Os indicativos das seções que compõem o sumário devem ser alinhados à esquerda, conforme a ABNT NBR 6027 de 2012. Recomenda-se alinhá-lo pela margem do título do indicativo mais extenso.

Conforme a ABNT NBR 6027, de 2012, é vedado constar no sumário os elementos pré-textuais.

Consultar ANEXO Q.

2.2.2 Elementos textuais

É a parte que apresenta o conteúdo do trabalho.

2.2.2.1 Projeto de pesquisa

O texto no projeto de pesquisa é constituído pelos seguintes itens:

- a) tema;
- b) problema;
- c) hipótese(s);
- d) objetivo(s) (geral e específicos);
- e) justificativa(s);
- f) referencial teórico;
- g) metodologia;
- h) recursos;
- i) cronograma.

Este modelo de projeto de pesquisa atende à normatização da ABNT NBR 15287, de 2011.

TEMA

É o assunto que se deseja investigar. Pode surgir da curiosidade científica do pesquisador, de uma dificuldade prática ou de um desafio teórico que se apresenta. Independente de sua origem, o tema identifica o assunto sobre o qual se deseja realizar a pesquisa especificando o que se pretende investigar sob um ponto de vista espacial e temporal.

PROBLEMA (O quê?)

O problema esclarece a dificuldade específica com a qual se defronta o pesquisador e que pretende resolver por intermédio da pesquisa. Para ser válido, o problema deve contemplar as seguintes características: ser apresentado na forma de um enunciado interrogativo; ter relevância social e científica; poder ser objeto de investigação sistemática, controlada e crítica; relacionar entre si pelo menos duas variáveis; poder ser examinado dentro de uma dimensão viável.

Para apresentar o problema, sugere-se fazer uma breve contextualização em dois ou três parágrafos de modo que apareça no final do último parágrafo a questão principal a ser examinada, em forma interrogativa.

HIPÓTESES (Prováveis respostas)

As hipóteses são respostas prováveis do problema. Elas servem

para orientar a pesquisa, pois, na medida em que se avança na investigação, procura-se elementos para corroborá-las ou refutá-las. As hipóteses apresentam variáveis que são postas em relação, visando descobrir a influência que esses fatores têm entre si para solucionar o problema.

OBJETIVOS (Para quê? Para quem?)

Esclarecem o que se deseja alcançar com a pesquisa. Os objetivos são redigidos numa única frase, começando com um verbo que sugere uma ação (identificar, caracterizar, analisar, comparar, relacionar, etc...).

Objetivo geral: está relacionado com o conteúdo intrínseco do tema.

Objetivos específicos: têm caráter mais concreto. Exercem uma função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicar esse a situações concretas.

JUSTIFICATIVA (Por quê?)

Consiste numa exposição sucinta das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa. A justificativa apresenta o estágio em que se encontra a teoria concernente ao tema e às contribuições que a pesquisa poderá oferecer. A justificativa pode indicar as dificuldades práticas de um problema da realidade, descrevendo-o sinteticamente, e, em seguida, apontar para a necessidade de solucioná-los, demonstrando, assim, a importância do tema escolhido. Uma grande característica da justificativa é o teor de persuasão.

REFERENCIAL TEÓRICO

De suma importância, é a parte do projeto de pesquisa que apresenta a revisão das principais obras (livros, artigos de revistas especializadas, teses, dissertações) que tratam do assunto de pesquisa. A revisão bibliográfica destaca, através de citações diretas ou indiretas,

as passagens escritas de outros autores com o objetivo de fazer uma reconstrução dos principais argumentos sobre o tema. Visa salientar as ideias já formuladas, compará-las com as de outros autores, mostrar as contradições, reafirmar comportamentos ou interpretações, apontar as debilidades e qualidades dos argumentos, caracterizar o modo como a pesquisa que está sendo planejada irá se diferenciar, assemelhar ou contribuir para o avanço do conhecimento.

METODOLOGIA (Como? Com quê?)

Indica o modo como se pretende proceder na investigação e na exposição da pesquisa. Sugere-se expô-la em dois momentos: primeiro, a descrição da metodologia num sentido amplo, que corresponde à exposição do **método de abordagem** que servirá de referencial de análise das ideias, das informações ou dos resultados; segundo, é feita a descrição das **técnicas de pesquisa** que serão utilizadas para a coleta dos dados. Quando se trata de uma “pesquisa de campo”, é indispensável a descrição da população a ser investigada, a delimitação do universo, o tipo de amostragem e o tratamento estatístico.

RECURSOS

São os recursos necessários para a execução da pesquisa tanto em aspectos referentes a materiais como a recursos humanos.

CRONOGRAMA (Quando?)

Indica a previsão do tempo necessário para passar de uma etapa da pesquisa a outra.

2.2.2.2 Trabalho acadêmico, dissertação e tese

O texto é a parte do trabalho em que o tema é apresentado e desenvolvido. É dividido em introdução, desenvolvimento e conclusão.

a) Introdução

É a parte do trabalho onde o assunto é apresentado como um todo, sem detalhes; deve fornecer uma visão global da pesquisa realizada, incluindo a delimitação do tema e do problema tratado, a formulação de hipóteses, a justificativa, os objetivos da pesquisa e a metodologia de abordagem e/ou procedimentos.

b) Desenvolvimento

Também chamado corpo do trabalho, tem por finalidade expor e demonstrar; é a fundamentação lógica do trabalho. Propõe o que vai provar, em seguida explica, discute e demonstra. Normalmente é dividido em seções, que variam em função da natureza do assunto tratado.

Não se escreve a palavra “Desenvolvimento” como título desta parte.

c) Conclusão

Trata-se da recapitulação sintética dos resultados da pesquisa, ressaltando o alcance e as consequências de suas contribuições, bem como seu possível mérito. Deve ser breve e basear-se em dados comprovados no desenvolvimento. Não se permite a inclusão de dados novos na conclusão.

2.2.3 Elementos pós-textuais

É a parte posterior ao texto e complementa o trabalho.

2.2.3.1 Referências

Consiste numa listagem alfabética de elementos descritivos (bibliografia, mapas, meio eletrônico, documentos sonoros, partituras, documento tridimensional, maquetes, esculturas) utilizados para a elaboração do trabalho, conforme a ABNT NBR 6023, de 2002.

Consultar subitem 3.8 Referências.

2.2.3.2 Glossário (opcional)

Relação de palavras ou expressões técnicas de sentido obscuro ou de uso específico, utilizadas no trabalho, acompanhadas das suas definições. Deve ser citado em ordem alfabética.

2.2.3.3 Apêndice (opcional)

Texto ou documento complementar elaborado pelo autor que tem a finalidade de acrescentar informações ao trabalho.

2.2.3.4 Anexo (opcional)

Texto ou documento complementar não elaborado pelo autor que tem finalidade de acrescentar informações ao trabalho e/ou comprobatórias ao texto, com figuras, gráficos, questionários respondidos pelos entrevistados ou dados, colocados à parte para não quebrar a sequência lógica da exposição. Quando houver mais de um, cada anexo deve conter no alto da página a indicação ANEXO em letras maiúsculas, seguida da letra de ordem, travessão e respectivo título. O anexo deve ser citado no texto entre parênteses quando vier no final da frase. Se inserido na redação, o termo ANEXO vem livre dos parênteses. O anexo deve constar no sumário. Excepcionalmente são utilizadas letras maiúsculas dobradas, na indicação do anexo, quando esgotadas as 26 letras do alfabeto.

2.2.3.5 Índice (opcional)

Lista de palavras-chave ordenadas segundo determinado critério (autor, assunto e título), que localiza e remete o leitor para as informações contidas num texto.

3 FORMAS DE APRESENTAÇÃO

São as regras gerais de apresentação da formatação dos trabalhos acadêmicos.

3.1 Orientação para digitação

Para apresentação de trabalhos, aconselha-se o uso de papel branco ou reciclado A4 (21cm x 29,7cm).

Todos os elementos pré-textuais devem iniciar no anverso da folha e se houver necessidade usar o verso da folha, com exceção dos dados internacionais de catalogação que devem ser colocados no verso da folha de rosto. Segundo a ABNT NBR 14724 (2011, p. 6), "recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados ou datilografados no anverso e verso das folhas".

Deve-se distribuir o texto evitando que os títulos das seções sejam digitados em final de página e os textos respectivos na página seguinte. Deve-se evitar também a digitação de uma só linha isolada, no final ou no início de página. O projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho.

Nos trabalhos digitados somente no anverso, todas as folhas a partir da folha de rosto devem ser contadas sequencialmente, sempre considerando apenas o anverso.

Para a digitação do anverso é recomendável observar as seguintes margens:

- a) a margem superior e a esquerda de 3 cm;
- b) a margem inferior e a direita de 2 cm.

Para a digitação do verso, a recomendação é a seguinte:

- a) a margem direita e superior de 3 cm;
- b) a margem esquerda e inferior de 2 cm.

Essas medidas podem ter pequenos graus de variação. O im-

portante é manter o mesmo padrão em todo o trabalho.

A digitação deve obedecer às seguintes regras gerais:

- a) todo o texto deve ser digitado em espaço 1,5, exceto citações com mais de 3 linhas, notas de rodapé, legendas e fontes das ilustrações, tabelas, descrição do tipo de projetos de pesquisa, descrição da dissertação ou tese submetida a um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e nome da entidade, que devem ser digitados em espaço simples; e quanto às referências que se situam no final do trabalho, estas devem ser digitadas com 1 (um) espaço simples, em branco, entre uma e outra;
- b) entre um parágrafo do texto e outro subsequente não se usa mais espaço entre linhas;
- c) entre o texto da seção anterior e o título da seção subsequente, bem como entre cada título e o texto que o segue, deve-se observar um espaço 1,5;
- d) todas as seções primárias devem ser iniciadas em uma nova página ímpar (anverso), mesmo que haja espaço útil na página anterior, na parte superior da mesma;
- e) os títulos das seções primárias são digitados em letras maiúsculas em negrito e alinhados à margem esquerda, iniciando na primeira linha da margem superior;
- f) os títulos das seções secundárias, terciárias e seguintes são digitados em letras minúsculas, em negrito, com a inicial maiúscula da primeira palavra, alinhados à margem esquerda;
- g) recomenda-se o início do parágrafo a um recuo de 1 tab (1 centímetro) a partir da margem esquerda, e, para as citações de mais de três linhas, um recuo de 4 cm da margem esquerda;
- h) o tamanho dos caracteres (fontes) deve ser igual a 12; as citações longas, as notas de rodapé, paginação e legenda e fontes das ilustrações e das tabelas, descrição do tipo de

projetos de pesquisa, descrição da dissertação ou tese submetida a um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e nome da entidade, devem ser apresentadas em tamanho 10;

- i) os títulos que não apresentem indicação numérica – erratas, resumos, agradecimentos, listas, sumário, referências, glosário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) – devem ser centralizados, iniciando na primeira linha da margem superior;
- j) títulos longos que ocupem mais de uma linha devem iniciar a segunda linha alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

3.1.1 Uso do negrito ou itálico

A uniformização do negrito ou itálico deve ser adotada no início do trabalho a ser digitado.

Alguns casos em que se adota o itálico:

- a) expressões em língua estrangeira;
- b) títulos de periódicos e livros;
- c) nomes científicos de espécies animais e vegetais.

Em alguns casos se adota o negrito para dar ênfase ou destaque a palavras ou letras do texto de acordo com as convenções adotadas em cada área do conhecimento.

3.2 Numeração das seções

A numeração das seções pode ser:

- a) primária - corresponde às principais divisões do trabalho (capítulos) que são numeradas consecutivamente a partir de 1 (um) e identificadas sempre por um único algarismo, separado do título da seção por espaço;
- b) secundária - constituída pelo indicativo da seção primária a

que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto separado por um ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às seções terciárias, quaternárias e quinárias.

Exemplos:

Seção primária - 1

Seção secundária - 1.1

Seção terciária - 1.1.1

Deve-se evitar subdividir demasiadamente as seções. Recomenda-se não ultrapassar o máximo de cinco algarismos nem usar subdivisões além da quinária.

O texto de uma seção e de um documento pode incluir vários parágrafos ou uma série ordenada de alíneas ou itens. No caso de uma série de alíneas, "a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea." (ABNT NBR 6024, 2012, p.3).

Não se escrevem as palavras “Seção” ou “Capítulo” como títulos de uma parte.

3.3 Paginação

Para efeito de paginação somente a capa não é considerada.

As páginas dos elementos pré-textuais não são numeradas, porém contadas sequencialmente. As folhas devem ser numeradas a partir da primeira folha dos elementos textuais (Introdução), em algarismos arábicos, colocando-se o número da página à direita a 2 centímetros da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha, utilizando-se a fonte 10, quando for digitado no anverso da folha.

Quando for digitado no verso da folha a numeração das páginas deve ser colocada no canto superior esquerdo.

Havendo mais de um volume, deve ser mantida uma única

sequência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume.

As folhas dos anexos devem ser numeradas de maneira contínua, seguindo a paginação do texto principal.

3.4 Ilustrações e tabelas

As ilustrações e tabelas auxiliam na exposição do texto e devem vir tão próximas quanto possível do lugar em que foram mencionadas. Quando o texto for extenso, ou no caso de ilustrações e tabelas causarem interrupção à sua sequência, elas podem aparecer em forma de anexo.

Relacionam-se as ilustrações e as tabelas em listas próprias antes da lista de abreviaturas ou do sumário.

As ilustrações são formadas por desenhos, esquemas, gráficos, mapas, fotografias, organogramas, cronogramas, fluxogramas, diagramas, plantas, quadros, retratos e outros.

As tabelas apresentam informações sintéticas dispostas em colunas constituindo um elemento demonstrativo à parte.

A identificação das ilustrações e tabelas deve ser colocada na parte superior precedida da palavra designativa (desenho, esquemas etc.) do seu número, travessão e título.

Nas ilustrações e tabelas a fonte deve ser indicada abaixo das mesmas, iniciando pela palavra "Fonte", conteúdo, nome do autor (pessoa física ou jurídica) ou citar a referência, bem como apresentar outras informações como legendas, notas, se houver.

As ilustrações e tabelas devem ser apresentadas conforme os exemplos.

Consultar ANEXOS R, S, T e U.

3.5 Equações e fórmulas

Podem ser destacadas no texto visando facilitar sua leitura. É

permitido o uso de entrelinha maior para acrescentar os seus elementos (expoentes, índices e outros). Ao serem destacadas do parágrafo, as equações e fórmulas são alinhadas à esquerda e numeradas em algarismos arábicos, quando necessário alinhados à direita.

Exemplo:

A partir da identificação das ressonâncias presentes nos espectros e do valor de suas integrais, foram calculados: o peso molar - PM (eq. 1), a área referente a um próton (eq. 2), [...]

$$PM = \left[15,034 \frac{R_{H3}}{3} + 14,026 \left(\frac{\sum_{i=1}^8 R_{i1} + \sum_{i=1}^{17} R_{i2} + R_{i3} + R_{i4}}{2} \right) + 17 \frac{OH}{1} + 13 \frac{R_2}{1} + 173 \left(\frac{Cb + Gb}{4} \right) + 26,016 \left(\frac{R_0 + R_{i0} - Gc}{2} \right) + 26,016 \left(\frac{Ln + L}{2} \right) \right] + \frac{Gb + Ga}{4} \quad (1)$$

$$\text{Área por próton} = Gc = \frac{Ga + Gb}{4} \quad (2)$$

3.6 Citações

Citação é a menção no texto de uma informação colhida de outra fonte.

3.6.1 Regras gerais

As chamadas no texto devem obedecer a algumas regras gerais de apresentação:

- a) nas citações com indicação de fonte entre parênteses, as chamadas pelo sobrenome do autor ou pela instituição responsável devem ser em letras maiúsculas; se aparecerem no texto, devem estar em minúsculas.

Exemplos:

"Pode-se concluir que as organizações [...] estão se aperfeiçoando." (SILVA, 2001, p. 4).

Silva (2001, p. 4) diz que "pode-se concluir que as organizações [...] estão se aperfeiçoando".

- b) as supressões são indicadas por colchetes com reticências [...]; as interpolações, comentários e acréscimos são indicados somente por colchetes: []; em caso de ênfase ou destaques, utiliza-se itálico ou negrito.

- c) quando os dados forem obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.), sinalizar entre parênteses com a expressão "informação verbal", mencionando-se os dados disponíveis em nota de rodapé.

Exemplo:

No texto:

Na Idade Média, o termo "universitas" era empregado tanto para designar a corporação de professores de uma Instituição de Ensino Superior - IES, como de uma corporação de marceneiros ou de lavadeiras de roupas (informação verbal)¹.

No rodapé da página:

¹Notícia fornecida por Aloísio Ullmann na Comemoração do Festschrift em Homenagem à A. Ullmann, Porto Alegre, em junho de 2003.

- d) no caso de um autor possuir duas publicações no mesmo ano, utilizar o recurso da colocação de letras "a" e "b" do alfabeto, imediatamente após os anos de publicação da fonte que está sendo utilizada.

Exemplo:

(DERRIDA, 2001a, p. 45) e (DERRIDA, 2001b, p. 67).

As datas com as letras devem ser remetidas para a lista de referências ao final do trabalho.

Na lista de referências:

DERRIDA, Jacques. *Posições*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2001a.

_____. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Tradução de Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001b.

- e) utiliza-se por intermédio do sistema numérico as expressões latinas, exclusivamente, para a indicação de fontes de citações. Essas fontes são expressas sempre no rodapé da folha.

Exemplos (ver 2^a e 5^a linhas):

¹TAYLOR, 1997, p. 35.

²Ibidem, p. 80.

³DERRIDA, 2001a, p. 14.

⁴FREUD, 2005, p. 26.

⁵DERRIDA, op. cit., p. 39.

Observação: Não se deve colocar o "Ibidem" no Sistema Autor-data para um mesmo autor que se repete.

Exemplo:

“Normas são ou válidas ou inválidas, enquanto valores concorrem pela primazia em relação a outros valores e precisam ser situados *caso a caso* em uma ordem transitiva.” (HABERMAS, 2002, p. 356).

E mais adiante: “Afinal, realmente pode haver boas razões para um enunciado em maior ou menor número, ao passo que a proposição em si mesma ou é verdadeira ou é falsa.” (Ibidem, p. 357).

O correto seria indicar a fonte como segue: (HABERMAS, 2002, p. 357).

3.6.2 Citação indireta

Ocorre quando se reproduzem ideias e informações do documento, sem, entretanto, transcrever as próprias palavras do autor. Há várias formas de se fazer esse tipo de citação:

- a) a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional;
- b) quando o(s) nome(s) do(s) autor(es) faz(em) parte do texto, menciona-se a(s) data(s) da(s) publicação(ões) citada(s), entre parênteses, logo após o nome do autor.

Exemplo:

Como lembra Martins (1984), o futuro desenvolvimento da informação está cada dia mais dependente de um plano unificado de normalização.

- c) a indicação de fonte entre parênteses pode suceder à citação, para evitar interrupção na sequência do texto.

Exemplo:

O termo "ideologia" foi primeiramente usado para descrever o projeto de uma nova ciência que estaria interessada na análise sistemática das ideias e sensações (THOMPSON, 1995).

- d) quando se tratar de entidades coletivas conhecidas por sigla, deve-se citar o nome por extenso acompanhado da sigla na primeira citação e, a partir daí, usar apenas a sigla.

Exemplo:

A TABELA 2 confirma os dados apresentados anteriormente (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 1975).

- e) quando se tratar de documento de autoria de órgão da administração direta do governo, cuja referência bibliográfica se inicia pelo nome geográfico do país, estado ou município, deve-se citar o nome geográfico seguido da data do documento.

Exemplo:

Em determinado nível de atuação a Universidade coloca o problema da produção do conhecimento não limitado somente ao seu corpo discente (BRASIL, 1981).

3.6.3 Citação textual

É a transcrição literal de textos de outros autores. É reproduzida exatamente como consta do original, acompanhada de informações sobre a fonte (em respeito à Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências). Uma transcrição dentro de outra é indicada por aspas simples. Deve-se observar que:

- a) **citações longas** (mais de 3 linhas) constituem um parágrafo independente, recuado a 4 centímetros da margem esquerda, com espaço 1,0 (simples), fonte tamanho 10 e sem

aspas. Entre o texto anterior a estas citações e o subsequente, recomenda-se deixar um espaço 1,5.

Exemplo:

Do ponto de vista da evolução dos fenômenos societários, torna-se significativo considerar o papel do jovem.

A juventude tem-se constituído, na segunda metade deste século, num importante foco de discussão e investigação por parte das ciências do social. A eclosão dos movimentos juvenis no final da década de 60 e na década de 70 elevou a juventude à categoria de um dos mais importantes atores políticos e sociais deste final de milênio. Os estudiosos têm avaliado, sob diferentes ângulos e com diferentes conclusões, o papel dos jovens nas transformações sociais, mas há unanimidade em que ele tem sido relevante. (SCHMIDT, 1995, p. 55).

- b) as **citações curtas** são inseridas no texto observando a transcrição entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas apenas para indicar citação no interior da citação.

Exemplos:

A ideia de progresso “se incrustou profundamente nas estruturas da psique ocidental” (DIEHL, 1995, p. 11).

Segundo Machado (1992, p. 44), “[...] o ensino médio deveria ser obrigatório no país em virtude do resgate da cidadania e a 'formação integral' defendida pelos educadores.”

Conforme Müller, “[...] uma publicitária alemã ainda pouco conhecida vem pisando nos calos dos gurus de RH com uma proposta incomum: banir a apologia do riso, do bom humor [...]”¹

No rodapé da página:

¹MÜLLER, 2003, <<http://amanha.terra.com.br/edicoes/190/capa01.asp>>.

3.6.4 Citação de citação

É a menção a um documento ao qual não se teve acesso, mas do qual se tomou conhecimento apenas por citação em outro trabalho. Só deve ser usada na total impossibilidade de acesso ao documento original. Assim sendo, o autor da obra consultada é mencionado nas referências.

Exemplos:

1 Segundo Block (1961), citado por Chalmers (1994, p. 75),

a Natureza fez tudo com uma finalidade, e a finalidade do Homem é compreender a Natureza através da ciência. Desse modo, seria uma contradição da Natureza ter moldado o Homem e seus órgãos de tal maneira que todo conhecimento e a ciência fossem *a priori* falsos.

Na lista de referências:

CHALMERS, Alan. *A fabricação da ciência*. São Paulo: UNESP, 1994.

2 Portanto, um "meio" constitui-se em "meio inovador" quando:

desenvolve a capacidade de apreender as transformações do seu ambiente tecnológico e de mercado, bem como a evolução dos outros sistemas territoriais de produção, ligando-se às dinâmicas internacionais mais significativas, mas conservando a sua coerência global e a sua identidade.¹

No rodapé da página:

¹ MATTEACCIOLI, 1998 apud SANTOS, 2002b, p. 296.

Na lista de referências:

SANTOS, Domingos. Teorias de inovação de base territorial. In: COSTA, José Silva (Coord.). *Compêndio de economia regional*. Coimbra: APDR, 2002b. p. 285-313.

3.6.5 Sistemas de chamada

As citações podem ser feitas através de dois sistemas de chamada: sistema autor-data (ou sistema alfabético) e sistema numérico.

Ao ser feita a opção por um dos sistemas de citações, deve-se segui-lo coerentemente ao longo de todo o trabalho. É importante observar que todas as fontes citadas devem constar nas referências.

Em ambos os sistemas de chamada as citações podem ser indiretas, textuais ou citações de citações.

a) Sistema autor-data (ou sistema alfabético)

Neste sistema, a fonte da citação aparece no interior do próprio texto, com a indicação do(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) ou nome da entidade responsável, seguido da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, separados por vírgula e entre parênteses quando se tratar de citação direta. No caso de citação indireta, a colocação da(s) página(s) é opcional. As "notas explicativas" (ver nota de rodapé, item 2.7) podem ser utilizadas para eventuais esclarecimentos do autor do trabalho.

Exemplos:

1 No texto, quando se tratar de uma citação curta:

A argumentação pode tornar-se complexa porque "quase sempre desejamos coisas sem que o desejo esteja no primeiro plano de nossas mentes. O fato de termos o desejo torna-se evidente ao nos lembrarmos dele [...]" (SINGER, 1998, p. 108).

Na lista de referências:

SINGER, Peter. *Ética prática*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

2 No texto, quando se tratar de uma citação longa:

Schaefer (2001, p. 36-37) descreve em detalhes o pitoresco contexto da apresentação da cidade à Macunaíma:

E lá foram eles seguindo adiante na visitação. Era secretário disso e daquilo. Aqui engolir um café, lá sorver um chimarrão. E trova e mais trova. O responsável pela pasta da Educação, um magricela anemicoso macilento professor aposentado, fez questão de levá-los a conferir uma escola municipal na periferia. Aquilo era um elefante branco de bonito. Ao redor do bigue prédio, estilo pós-moderno auê bricolado com festerê, estendia-se o ralé casario da ex-vila dos Piolhos, agora bairro Maus, justo assim rebatizada em homenagem ao sr. secretário chupado cor-de-cera da Educação, Júlio Maus, que os guiava naquela turnê educacional.

Na lista de referências:

SCHAEFER, Sérgio. *O gaudério Macunaíma e a pititinga macia de Brunilde*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

3 No texto, quando se tratar de uma citação indireta:

Pode-se concluir que a influência de Marx na obra de Martins aparece sobretudo na construção e exposição do marginal, das relações sociais atrasadas, do campesinato, da realidade como resultado de mediações que explicam a estrutura do capitalismo brasileira (SOTO, 2002).

Na lista de referências:

SOTO, William Héctor Gómez. *A produção de conhecimento sobre o "mundo rural" no Brasil: as contribuições de José de Souza Martins e José Graziano da Silva*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

4 No texto, quando se tratar de uma citação longa de fonte institucional:

O caráter comunitário da UNISC estimula a participação da sociedade e do poder público nos rumos na Universidade, cujo compromisso com o desenvolvimento regional direciona os esforços do ensino, da pesquisa e da extensão rumo

à melhoria da qualidade de vida das comunidades onde está inserida. (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, 2001, p. 7).

Na lista de referências:

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Plano de desenvolvimento institucional 2001/2005*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2001.

5 No texto, quando se tratar de fonte procedente da WEB:

Segundo Pierre Lévy (2004, <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u859.shtml>>), "o que é a complexidade? Em primeiro lugar, essa ideia implica uma multidão incontável de circuitos causais entremeados a uma profusão de acontecimentos."

b) Sistema numérico

Neste sistema, a indicação da fonte deve ter numeração única e consecutiva que remete à nota de rodapé de cada página ou, se preferir, à lista das fontes ao final do documento, capítulo ou parte, na mesma ordem em que aparece no texto.

As fontes indicadas podem ser intercaladas por "notas explicativas".

A indicação da numeração no texto é feita pouco acima da linha do texto, colocada após a pontuação que fecha a citação.

Exemplo:

No texto:

Com relação à verdade de uma proposição devemos considerar que, "em muitos casos, o valor de verdade de um enunciado é determinado apelando-se para os valores de outros enunciados".¹ A questão, então, é descobrir se não há enunciados que sejam verdadeiros por si mesmos.

Em nota de rodapé:

¹ OLIVA, Alberto. Linguagem científica: fatos naturais e sociais. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n. 2, mar. 1995, p. 7.

Lista de referências:

OLIVA, Alberto. Linguagem científica: fatos naturais e sociais. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n. 2, p. 7-16, mar. 1995.

3.7 Notas de rodapé

São "notas de referência" e "notas explicativas" colocadas ao pé da página, identificadas por números, com a finalidade de indicar a fonte consultada ou esclarecer algum aspecto do texto. A sequência numérica das notas de rodapé é ordenada por numeração única, em ordem crescente, por capítulo ou para todo o trabalho, se o mesmo for de pequeno porte.

As notas de rodapé devem ser separadas do texto por um traço (filete) que se inicia na margem esquerda e tem 5 cm; são digitadas em espaço 1,0 (simples) com fonte de tamanho 10. Elas devem ser iniciadas a aproximadamente um espaço 1,5 da última linha da página.

A primeira nota de indicação de fonte de uma citação deve conter os elementos essenciais da obra (conforme a ABNT NBR 6023, 2002); nas indicações posteriores, utilizam-se os seguintes recursos:

Ibidem ou Ibid. = na mesma obra

Idem ou Id. = do mesmo autor

Op. cit. = na obra citada

Loc. cit. = no lugar citado

Et seq. = seguinte ou que se segue

Passim = aqui e ali; em vários trechos ou passagens

Cf. = confira, confronto

Sic = assim mesmo, desta maneira

Os termos **Ibidem** ou **Ibid.** são usados quando, na página em que se está redigindo o texto, se fizerem várias citações de um mesmo documento, alterando ou não a paginação.

Exemplo:

¹ SCHMIDT, 1995, p. 55.

² Ibidem, p. 60. (ou ² Ibid., p. 60.)

Os termos **Idem ou Id.** substituem o nome quando, na página em que se está redigindo o texto, se tratar de citação de diferentes obras do mesmo autor.

Exemplo:

¹ MENDONÇA, 1997, p. 18.

² Idem, 1986, p. 208. (ou ² Id., 1986, p. 208.)

A expressão **op. cit.** é usada em seguida ao nome do autor, referindo-se à obra citada anteriormente, quando, na página em que se está redigindo o texto, houver intercalação de outras notas.

Exemplo:

¹ SCHMIDT, 1995, p. 55.

² SILVA, 1991, p. 305.

³ SCHMIDT, op. cit., p. 50.

A expressão **loc. cit.** é empregada para mencionar a mesma página de uma obra já citada, quando houver intercalação de outras notas de indicação bibliográfica.

Exemplo:

¹ SCHMIDT, 1995, p. 55.

² SILVA, 1991, p. 305.

³ SCHMIDT, loc. cit.

A expressão **et seq.** é usada quando não se quer mencionar todas as páginas da obra referenciada. Indica-se a primeira página,

seguida da expressão “et seq”.

Exemplo:

¹ POPPER, 1974, p. 234 et seq.

O termo **passim** é usado quando se quer fazer referência a diversas páginas de onde foram retiradas as ideias do autor, evitando-se a indicação repetitiva dessas páginas. Indica-se a página inicial e final do trecho que contém as opiniões e os conceitos utilizados.

Exemplo:

¹ POPPER, 1974, p. 201-286, passim.

A abreviatura **cf.** é normalmente usada para fazer referência a trabalhos de outros autores ou a notas do mesmo autor.

Exemplo:

¹ Cf. SALVADOR, 1996, p. 30.

A expressão **sic** é usada para destacar erros gráficos ou de outra natureza, informando ao leitor que estava assim mesmo no texto original.

Exemplo: “O homem é um sero (sic) racional.” (OLIVEIRA, 1997, p. 8).

3.8 Referências

Referência é um conjunto de elementos que permite a identificação das fontes de consulta, no todo ou em parte.

Relacionam-se as referências em lista própria, incluindo-se todas as fontes efetivamente utilizadas para a elaboração do trabalho. Essa lista deve obedecer a uma ordem alfabética única de sobrenome

de autor e título para todo tipo de material consultado. Em casos especiais, a ordenação da lista pode ser também sistemática (por assunto) ou cronológica.

Regras gerais de apresentação:

- a) o nome do autor de várias obras referenciadas sucessivamente deve ser substituído por um traço e ponto (equivalente a seis espaços) nas referências seguintes à primeira;
- b) as referências somente devem ser alinhadas à margem esquerda do texto, em espaço simples e separadas entre si por espaço simples;
- c) a utilização do negrito ou itálico para destacar o título deve seguir uma padronização uniforme em todo o trabalho. No caso de obras sem autoria, no qual a indicação é o próprio título, obrigatoriamente destacado com letras maiúsculas na primeira palavra, não se aplica a utilização dos destaques (negrito ou itálico);
- d) indica-se uma referência observando a apresentação dos elementos essenciais. Quando optar-se pela utilização de elementos complementares, os mesmos devem ser incluídos em todas as referências dessa lista.

3.8.1 Apresentação de referências

A apresentação da referência far-se-á conforme 3.8.1.1 Publicações avulsas consideradas no todo, 3.8.1.2 Partes de publicações avulsas e 3.8.1.3 Outras orientações sobre documentos de acesso em meio eletrônico.

3.8.1.1 Publicações avulsas consideradas no todo

Essas publicações referem-se, dentre outras, a livros e folhetos, atlas, normas técnicas, patentes, anais (resultados agrupados num documento final advindos de congressos, conferências, encontros e

outros eventos científicos) legislação em meio impresso ou eletrônico, identificando o meio quando for disquete, cd, *on-line* ...

Elementos essenciais: autor(es), título, edição, cidade, editora e data de publicação.

Elementos complementares: tradução, volume, número total de páginas, tamanho da publicação, coleção, ISBN e outras informações para melhor identificar o documento. Em referência de meio eletrônico, é opcional o acréscimo de dados referentes a hora, minutos e segundos.

Para a abreviatura dos meses, consultar ANEXO V.

a) livros

Um autor

COBRA, Marcos. *Marketing essencial: conceitos, estratégias, controle*. São Paulo: Atlas, 1988.

GLUBER, Claude. *Le grand secret*. Paris. Disponível em: <<http://www.eff.org/misc/publications/declan-mccullagh/www/global/le-secret.html>>. Acesso em: 15 ago. 2001.

Dois autores

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários*. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

AGNES, C.; HELFER, I. *Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos*. 8. ed. atualizada. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

Três autores

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de política*. 4. ed. Brasília: EDUnB, 1992.

Quatro ou mais autores

FRANÇA, J. L. et al. *Manual para normalização de*

publicações técnico-científicas. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

Organizador, coordenador etc.

BECKER, Dinizar Fermiano (Org.). *Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?* Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1997.

Traduções

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *Terra dos homens*. Tradução de Rubem Braga. 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

Especificação de volume

FUSER, Igor (Org.). *A arte da reportagem*. São Paulo: Scritta, 1996. 652 p., v. 1.

b) periódicos

SIGNO. Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC, 1975- .

FOLHA ON-LINE. São Paulo. Diário. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/folha>>. Acesso em: 27 ago. 2001.

REVISTA DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. Brasília: Brasília Jurídica, 1997- . Mensal. CD-ROM.

c) dissertações, teses, etc.

RATHKE, Fabiana Silveira. *Avaliação da qualidade da água em propriedades de produtores de tabaco nos municípios de Gramado Xavier, Sinimbu e Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, utilizando bioensaios*. 2001. 256 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Mestrado e Doutorado)–Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2001.

d) congressos, conferências, encontros e outros eventos científicos

CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECO-

NOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1, 1980, Salvador. *Anais...*
Salvador: FEBAB, 1980. 350 p.

e) atlas

GUASSELLI, Laurindo Antônio (Org.). *Atlas temático bacia hidrográfica do arroio Carijinho*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001. 1 atlas. Escalas variam.

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981. 1 atlas. Escalas variam.

f) folhetos

INSTITUTO DE ECONOMIA INDUSTRIAL. *Trabalho e proteção social: velhos problemas e novas estratégias no contexto brasileiro*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1995.

g) patentes

PRODUTO ERLAN LTDA. (Uberlândia-MG). Paulo César da Fonseca. *Ornamentação aplicada a embalagem*. C.I.10-3-6. BR n. PI 2300045, 12 set. 1983, 28 maio 1985.

h) acórdãos

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Deferimento de pedido de extradição. Extradição n. 410. Estados Unidos da América e José Fernandez: relator. Ministro Rafael Mayer. 21 de março de 1984. Revista Trimestral de Jurisprudência. Brasília, v. 109, p. 870-879, set. 1984.

i) legislação (leis, decretos, portarias, medida provisória, códigos)

BRASIL. Decreto-Lei n. 2423, de 7 de abril de 1988. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, v. 126,

n. 66, p. 6009, 8 abr. 1988. Seção 1, pt. 1.

BRASIL. Lei n. 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?Id=LEI%209887>. Acesso em: 22 dez. 1999.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

SANTA CRUZ DO SUL. *Lei Orgânica do Município de Santa Cruz do Sul promulgada em 3 de abril de 1990*. Santa Cruz do Sul: [s.n.], 1990.

BRASIL. *Código Civil*. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

- j) imagem em movimento (inclui filmes, fitas de vídeo, DVD, entre outros)

Inteligência coletiva e a construção de uma nova sociedade. Produção do setor de Áudio e Vídeo da UNISC. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2000. 1 videocassete.

- l) documentos sonoros (entrevistas, depoimentos, conferências, discursos, anotações de aula etc.)

REIGOTA, Marcos. *A militância ecológica*. Entrevistadora: C. Agnes, 1999. 1 cassete sonoro (15 min). Entrevista concedida à Editora da UNISC.

GRALOW, Hainsi. *O futuro da fumicultura*. Entrevistadores: M. Silva e P. Garcia. Santa Cruz do Sul, 2001. 1 cassete sonoro (30 min.). Entrevista concedida à pesquisa A economia regional no novo milênio.

m) correspondência (cartas, bilhetes, telegramas)

TEIXEIRA, José Carlos. [Carta] 08 jun. 1998, Santa Cruz do Sul [para] Ana Carolina Medeiros, Porto Alegre. 3 p. Solicita documento do Arquivo Histórico do Município de Porto Alegre.

n) livro em CD-ROM

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. São Paulo: Cia das Letras/Melhoramentos, 1998. CD-ROM.

o) enciclopédia em CD-ROM

NOVA BARSA CD. São Paulo: Enciclopédia Britannica Publicações, 1998. CD-ROM.

3.8.1.2 Partes de publicações avulsas

Deste item fazem parte capítulos de livros, trabalhos individuais apresentados em congressos, partes isoladas, partes de enciclopédia e dicionário.

a) capítulos de livro:

– quando o autor do capítulo é o mesmo da obra:

FLORESTA, Nisia. A mulher. In: _____. *Cintilações de uma alma brasileira*. Tradução de Michele A. Vartulli. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, Florianópolis: Mulheres, 1997. p. 85-159.

– quando o autor do capítulo não é o mesmo da obra:

STOREY, Christine. Gênero e educação ambiental na Amazônia. In: NOAL, F. O.; REIGOTA, M.; BARCELOS, V. H. de (Org.). *Tendências da educação ambiental brasileira*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998. p. 11-25.

b) partes isoladas (páginas)

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. Excurso I: Ulisses ou mito e esclarecimento. In: _____. *Dialética do esclarecimento*. Rio de

Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 57, 60, 65.

c) trabalhos apresentados em evento

MOREIRA, A. F. B. Multiculturalismo, currículo e formação de professores. In: SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2., 1998, Santa Cruz do Sul. *Anais...* Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998. p. 15-30.

SANTOS, M. F. das; NEGRÓN, M. J. M. Aplicações de séries de funções. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNISC, 4., 1999, *Resumos...* Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC, 1999. p. 103.

d) parte de enciclopédia

FREIRE, J. G. Pater familias. In: ENCICLOPÉDIA Luso-Brasileira de Cultura Verbo. Lisboa: Editorial Verbo, 1971. p. 237.

e) Bíblia

BÍBLIA. Macabeus. Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução de Antônio Pereira de Figueredo. São Paulo: AGE, 1983. 4 v. p. 1133-1135.

f) periódicos (volumes, fascículos, números especiais, separatas e artigos de periódicos e jornais)

– fascículos

REVISTA BRASILEIRA DE CLÍNICA & TERAPÊUTICA = BRAZILIAN JOURNAL OF CLINIC & TERAPEUTICS. São Paulo: Moreira Jr., v. 27, n. 2, mar. 2001.

– números especiais e suplementos

WEIMER, Günter. A arquitetura da imigração renana no Rio Grande do Sul. *Redes* - Estudos sobre a imigração alemã, Santa Cruz do Sul, v. 6, p. 7-23, maio 2001. 177 p. Número especial.

– separatas de publicações periódicas

SAUL, Renato Paulo. A sociologia no vórtice da globalização. Separata de: *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n. 7, p. 7-22, set. 1997.

– artigos de publicações periódicas com o autor identificado:

STRECK, Lênio Luiz. Direito penal, criminologia e paradigma dogmático: um debate necessário. *Revista do Direito*, Santa Cruz do Sul, n. 4, p. 71-89, dez. 1995.

AREND, Silvio Cezar. A economia do *Rent-seeking*. *Estudos do CEPE*, Santa Cruz do Sul, n. 3/4, p. 65-90, jan./dez. 1996.

SOARES, Delfim. Revolução cibernética na comunicação e ilusão democrática. *Ciberlegenda*, Niterói, n. 1, 1998. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/delf1.htm>>. Acesso em: 29 jun. 1999.

– artigos de jornais:

AZEVEDO, Dermi. Sarney convida igrejas cristãs para diálogo sobre o pacto. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 22 out. 1985. Caderno de Economia, p. 13.

SCHNELL, Adriana. A expressão artística transformada em profissão. *Zero Hora digital*, Porto Alegre, jun. 1999. Vestibular 99. Disponível em: <<http://www.zh.com.br/especial10/pagina1.html>>. Acesso em: 16 jun. 1999.

3.8.1.3 Outras orientações sobre documentos de acesso em meio eletrônico

a) E-mail

SISTEMAS E TECNOLOGIAS. *Solicitação de catálogos, lista de peças e outros materiais* [Mensagem institucional]. Mensagem recebida por <editora@unisc.br> em 16 jun. 1999.

Obs.: Conforme nota da ABNT NBR 6023 (2002, p. 11),

as mensagens que circulam por intermédio do correio eletrônico devem ser referenciadas somente quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para abordar o assunto em discussão. Mensagens trocadas por e-mail têm caráter informal, interpessoal e efêmero e desaparecem rapidamente, não sendo recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa.

b) *Homepage* institucional

UNISC. Desenvolvido pela Universidade de Santa Cruz do Sul. 1995-2001. Apresenta informações gerais sobre a instituição. Disponível em: <<http://www.unisc.br>>. Acesso em: 10 ago. 2001.

c) Banco de Dados

CENSO demográfico 2000: Banco de dados agregados do IBGE. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/c2000/default.asp>>. Acesso em: 24 ago. 2001.

d) Programa (*software*)

SPHINX: sistemas de concepção de pesquisas e de análise estatística de dados quantitativos e qualitativos. Canos: Freitas & Cunha Consultores Ltda. [2000?] 1 CD-ROM.

DELTA TRANSLATOR: Inglês/Português - Português/Inglês. São Caetano do Sul: MicroPower Software. 1999. 1 CD-ROM.

e) Brinquedo [jogo] interativo CD-ROM

A FANTÁSTICA viagem dos zoombinis. Washington, D.C: Broderbund software, Inc., 1996. 1 CD-ROM.

f) Software Educativo CD-ROM

TABUADA. Tirando os números de letra. Curitiba: Positivo, [1999?]. 1 CD-ROM.

3.8.2 Observações gerais

Não sendo possível determinar o local, indica-se entre colchetes [S.l.] (*sine loco*). No caso de homônimos de cidades, acrescenta-se o nome do estado ou do país. Exemplo: Viçosa, AL; Viçosa, MG; Viçosa, RJ.

Quando o editor não é mencionado, pode-se indicar o impressor. Na falta de editor e impressor, indica-se, entre colchetes [s.n.] (*sine nomine*).

Quando o local e o editor não aparecem na publicação, indica-se entre colchetes [S.l.: s.n.].

Na falta da indicação do ano de publicação, observar as recomendações da ABNT NBR 6023 (2002, p. 17):

Exemplos:

[1971 ou 1972]	um ano ou outro
[1969?]	data provável
[1973]	data certa, não indicada no item
[entre 1906 e 1912]	use intervalos menores de 20 anos
[ca. 1960]	data aproximada
[197-]	década certa
[197?]	década provável
[18--]	século certo
[18--?]	século provável

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023*: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 6024*: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. *NBR 6027*: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. *NBR 6029*: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

_____. *NBR 10520*: apresentação de citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 12225*: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

_____. *NBR 14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. *NBR 15287*: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

FRANÇA, J. L. et al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 3. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.

MOTTA, V. T.; HESSELN, L. G.; GIALDI, S. *Normas técnicas*

para apresentação de trabalhos científicos. 2. ed. rev. atual. e aum. Porto Alegre: Médica Missau, 2001.

NORMAS para publicações da UNESP. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994. v. 4.

SÁ, E. S. et al. *Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca central. *Normas para apresentação de trabalhos*. Parte 7. Citação e notas de rodapé. 3. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 1994.

ANEXO A – Capa/Curso de Graduação



CURSO DE DIREITO

Paulo Soares Moraes

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIREITO ALTERNATIVO

Santa Cruz do Sul

2011

ANEXO B – Capa/Curso de Pós-Graduação
Lato Sensu

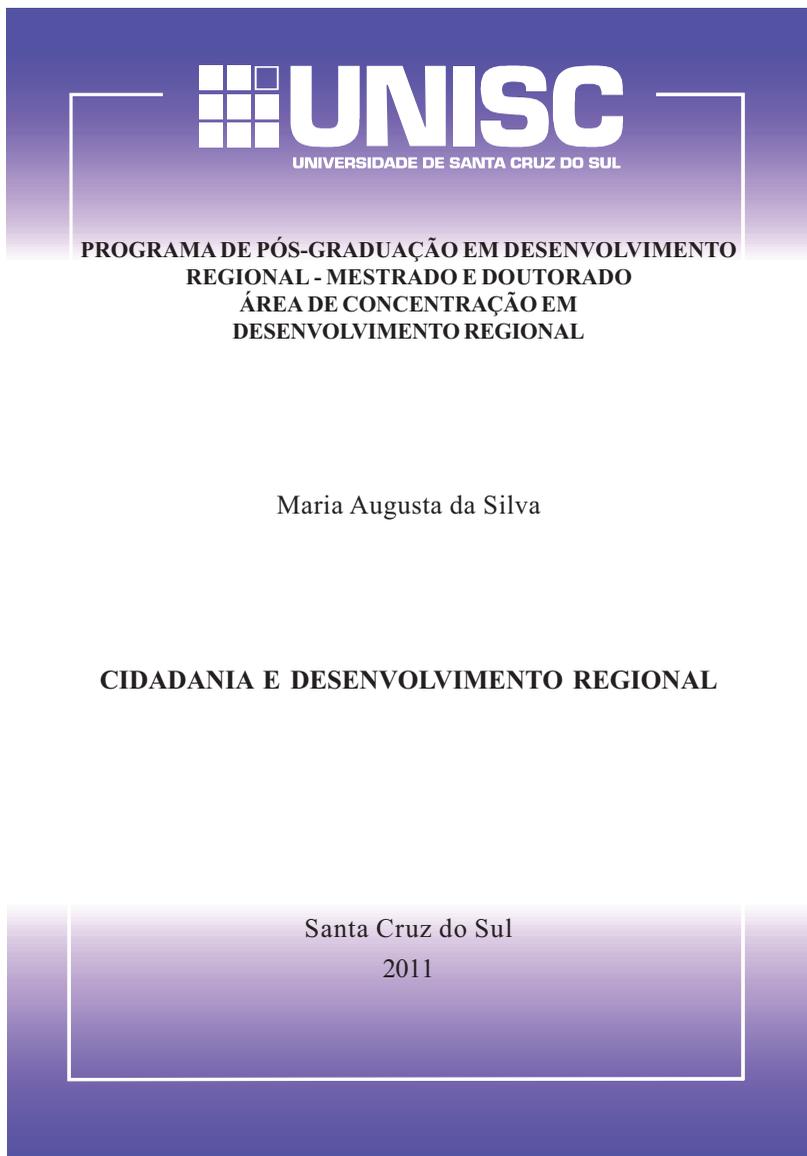


CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA APLICADA
À EDUCAÇÃO

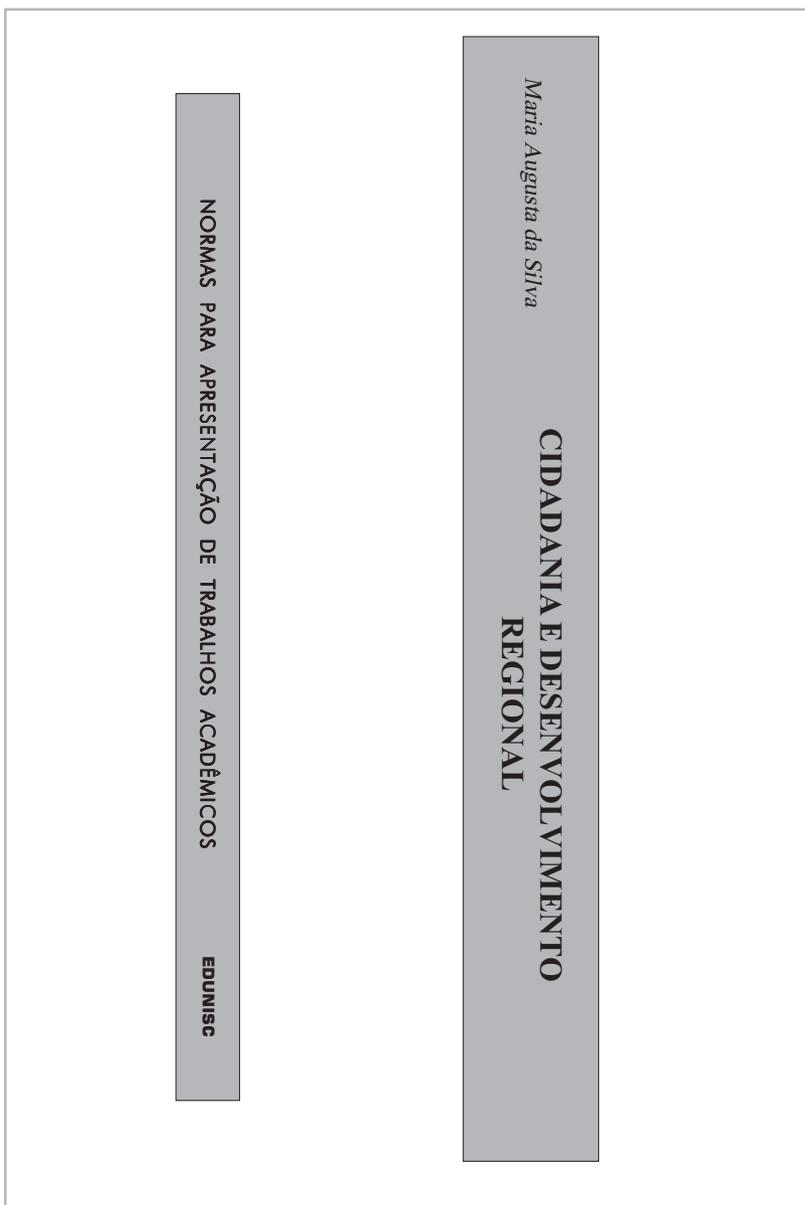
Maria Barbosa

O USO DO COMPUTADOR NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Santa Cruz do Sul
2011

ANEXO C – Capa/Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

ANEXO D – Lombada



ANEXO E – Folha de rosto/Projeto de pesquisa

Claudia Gonçalves

OS JOVENS E A POLÍTICA EM RIO PARDO

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Desenvolvimento Regional, Linha de Pesquisa em Território, Planejamento e Sustentabilidade, Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.

Santa Cruz do Sul

2011

ANEXO F – Folha de rosto/Curso de Graduação

Paulo Soares Moraes

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIREITO ALTERNATIVO

Trabalho de conclusão apresentado ao
Curso de Direito da Universidade de Santa
Cruz do Sul para a obtenção do título
de Bacharel em Direito.

Orientador: Prof. Pedro Albuquerque

Santa Cruz do Sul

2011

**ANEXO G – Folha de rosto/Curso de
Pós-Graduação *Lato Sensu***

Maria Barbosa

**O USO DO COMPUTADOR NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de conclusão apresentado ao
Curso de Pós-Graduação em Informática
Aplicada à Educação - Especialização -
da Universidade de Santa Cruz do Sul para
a obtenção do título de Especialista em
Informática Aplicada à Educação.

Orientador: Prof. Dr. César Silva

Santa Cruz do Sul

2011

**ANEXO H – Folha de rosto/Curso de
Pós-Graduação *Stricto Sensu***

Maria Augusta da Silva

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Desenvolvimento Regional, Linha de Pesquisa em Território, Planejamento e Sustentabilidade, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. César Silva

Santa Cruz do Sul

2011

ANEXO I – Folha de rosto de resenha e revisão bibliográfica

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Claudia Miranda

O MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL

HAHNER, JUNE E. *Emancipação do sexo feminino: a luta pelos direitos da mulher no Brasil. 1850-1940*. Florianópolis: Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

Santa Cruz do Sul

2011

ANEXO J – Folha de aprovação

Maria Augusta da Silva

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Esta dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado; Área de Concentração em Desenvolvimento Regional; Linha de Pesquisa em Território, Planejamento e Sustentabilidade, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Dr. César Silva
Professor Orientador - UNISC

Dr. Pedro Albuquerque
Professor examinador - UNISC

Dr. Celso de Oliveira
Professor examinador - UPF

Santa Cruz do Sul

2011

**ANEXO K – Página preliminar opcional/
Dedicatória**

Ao Max, companheiro de todas as horas.

ANEXO L – Página preliminar opcional/ Agradecimentos

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares pelo incentivo; aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Direito - Mestrado e Doutorado, pelos ensinamentos e pela amizade; e, em especial, ao professor orientador Dr. Alberto Santos, pela sabedoria transmitida e pelo encorajamento na realização deste trabalho.

Também agradeço à CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - pela concessão da bolsa de estudos.

ANEXO M – Página preliminar opcional/Epígrafe

O bom senso é a coisa do mundo melhor partilhada, pois cada qual pensa estar tão bem provido dele que mesmo os que são mais difíceis de contestar em qualquer coisa não costumam desejar tê-lo mais do que o têm.

(DESCARTES, R. *O discurso do método*)

ANEXO N – Lista de ilustrações**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Quadro 1 – Fumo exportado por Santa Cruz do Sul (1908/1921)	88
Quadro 2 – Produção de cigarros no Brasil (1911/1938)	120
Quadro 3 – Demonstrativo do fumo em folha exportado pelo Brasil (1965/1985)	137
Cronograma 1 – Calendário das operações de cultivo de fumo no RS	152
Cronograma 2 – Ocupação da mão de obra familiar em diferentes atividades agrícolas	202
Cronograma 3 – Cronograma de atividades produtivas da cultura de tabaco estufa	250
Mapa 1 – Regiões de plantio de fumo no Sul do Brasil (1988/1993)	251
Mapa 2 – Plantadores que asseguram suas lavouras de fumo na AFUBRA (1956/1991)	253

ANEXO O – Lista de tabelas**LISTA DE TABELAS**

Tabela 01 – Gêneros exportados pela Colônia de Santa Cruz em 1856/1857	13
Tabela 02 – População de Santa Cruz (1850/1866)	14
Tabela 03 – Principais produtos cultivados em Santa Cruz (1858/1866)	15
Tabela 04 – Principais produtos agrícolas exportados pela Colônia de Santa Cruz (1860/1864)	16
Tabela 05 – Valores da importação e exportação da Colônia de Santa Cruz (1859/1866)	20
Tabela 06 – Valor do fumo expedido comparado com a exportação global de Santa Cruz, em réis	21
Tabela 07 – Explorações agrícolas e número de arados existentes em Santa Cruz em 1868	23
Tabela 08 – Produção e exportação de fumo em Santa Cruz (1870/1904)	29
Tabela 09 – Quantidade e valor do fumo em folha, do feijão, da banha e da erva-mate exportados pelo município de Santa Cruz do Sul no período 1881/1921	39
Tabela 10 – Estabelecimentos de fumo preparado existentes em Santa Cruz do Sul no ano de 1916	60

ANEXO P – Lista de abreviaturas**LISTA DE ABREVIATURAS**

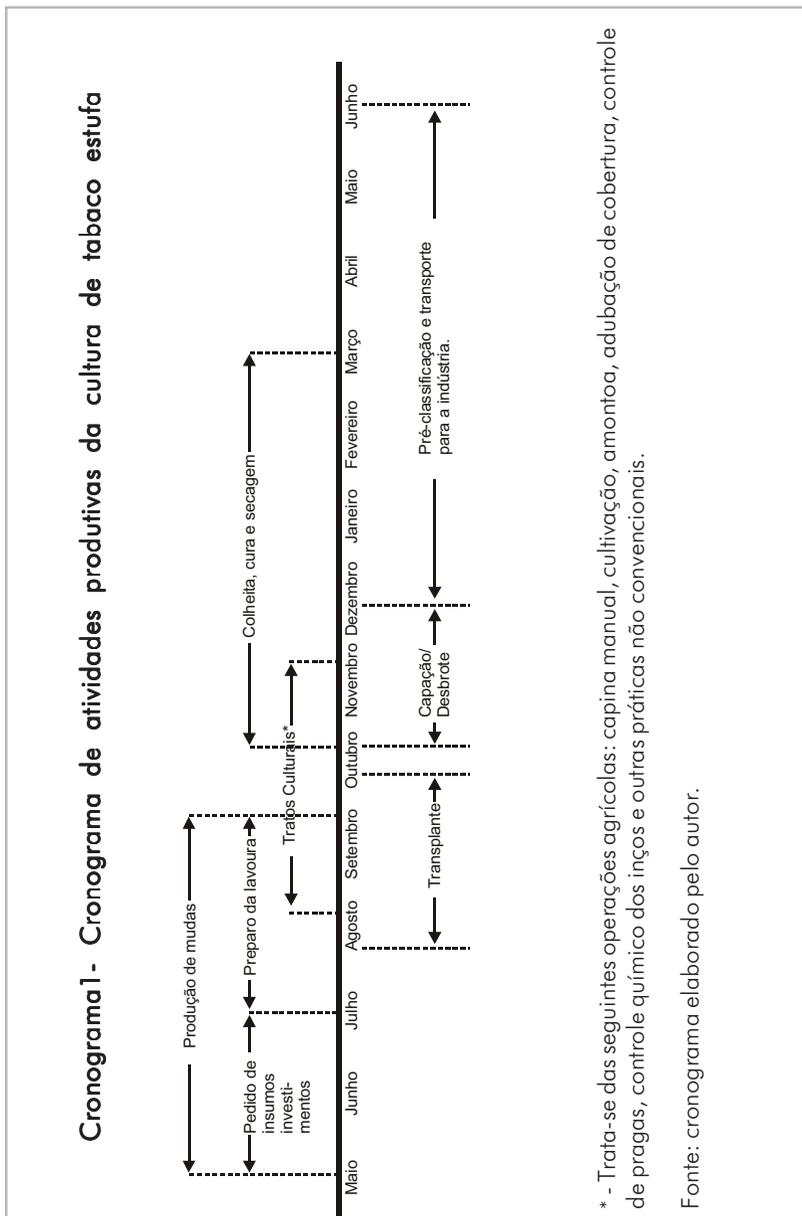
ACI	Associação Comercial e Industrial
AFUBRA	Associação dos Fumicultores do Brasil
ANDEF	Associação Nacional de Fabricantes de Defensivos Agrícolas
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAPA	Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor
CEMPRE	Compromisso Empresarial para Reciclagem
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COREDE-VRP	Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo
CORSAN	Companhia Rio-grandense de Saneamento
CRBio	Conselho Regional de Biologia
CREA	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia
CRH/RS	Conselho de Recursos Hídricos do Rio Grande do Sul
EMATER	Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador
FEAPER	Fundo Estadual de Apoio à Pequena Empresa Rural
Fil.	Filosofia

ANEXO Q – Sumário

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	EDITORÇÃO	10
2.1	Editoração Eletrônica	10
2.2	Projeto Gráfico	12
2.3	Diagramação	20
2.4	<i>Layout</i>	22
3	COMUNICAÇÃO VISUAL	23
3.1	Semiótica	24
3.2	Imagem visual	26
4	INTERFACE HOMEM X MÁQUINA	31
4.1	Interface homem x máquina	31
4.2	Interface x usuário	32
4.3	Interfaces gráficas	34
4.3.1	Objetos de interação	34
4.4	Hipertexto	35
5	SOFTWARE EDUCACIONAL	39
5.1	Informática na educação	39
5.1.1	Histórico	39
5.2	<i>Software</i> educacional	40
6	SOFTWARE EDUCACIONAL X DIAGRAMAÇÃO NA INTERFACE	48
6.1	Requisitos de interface	50
7	CONCLUSÃO	53
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICE A – Estudos de caso usando a tipologia	59
	APÊNDICE B – Roteiro de entrevistas	61
	ANEXO A – <i>Software</i> educativo Tabuada	65

ANEXO R – Ilustração



ANEXO S – Tabela

Tabela 1 – Relação dos principais agrotóxicos recomendados para a cultura do fumo

<i>NOME PRODUTO</i>	<i>GRUPO QUÍMICO</i>	<i>COMPOSIÇÃO</i>	<i>CLASSE TOXIC.</i>	<i>TOXICOLOGIA</i>
Acefato Fersol 750 PS	inseticida e acaricida organofosforado	acephate	IV	pouco tóxico
Orthene 750 BR	inseticida e acaricida organofosforado	acephate	IV	pouco tóxico
Doser	inseticida organofosforado	dorpirifós	II	altamente tóxico
Confidor 700 GRDA	inseticida nitroguanidinas	imidacloprid	IV	pouco tóxico
Lorsban 480 BR	inseticida, acaricida organofosforado	dorpirifós	II	altamente tóxico
Solvirex GR 100	inseticida, acaricida organofosforado	disulfoton	III	medianamente tóxico
Furadan 50 G	inseticida, nematocida carbamato	carbofuran	I	extremamente tóxico
Temik	inseticida, nematocida, acaricida carbamato	aldicarb	I	extremamente tóxico
Bromex	inseticida, fungicida e nematocida fumigante	brometo de metila + cloropicrina	I	extremamente tóxico
Bromo Fersol	herbicida, inseticida, fungicida e nematocida fumigante	brometo de metila + cloropicrina	I	extremamente tóxico
Bromo Flora	herbicida, inseticida, fungicida e nematocida fumigante	brometo de metila + cloropicrina	I	extremamente tóxico
Basamid G	inseticida, nematocida, herbicida tiadiazinas	dazomet	III	medianamente tóxico
Carbaryl Fersol pó 75	inseticida carbamato	carbaryl	III	medianamente tóxico
Sevin 850 PM	inseticida carbamato	carbaryl	II	altamente tóxico
Dithane PM	fungicida ditiocarbamato	mancozeb	III	medianamente tóxico
Manzate 800	fungicida ditiocarbamato	mancozeb	III	medianamente tóxico
Tecto 600	fungicida benzimidazol	thiabendazole	IV	pouco tóxico
Rovral PM	fungicida hidantoínas	iprodione	IV	pouco tóxico
Cobre Sandoz BR	fungicida e bactericida cúprico	óxido cuproso	IV	pouco tóxico
Ridomil 50 GR	fungicida alaninatos	metalaxyl	IV	pouco tóxico
Primeplus BR	antibrotante dinitroanilinas	flumetralin	IV	pouco tóxico
Amex	antibrotante dinitroanilinas	butralin	II	altamente tóxico
Antak BR	antibrotante estimulante	n-decanol	III	medianamente tóxico
Devrinol 500 PM	herbicida propionamidas	napropamide	III	medianamente tóxico
Gamit	herbicida isoxazolimidonas	clomazone	II	altamente tóxico
Herbadox 500 CE	herbicida dinitroanilinas	pendimethalin	II	altamente tóxico
Fusilade 125	herbicida aril oxi fenoxi prepionato	fluaizifop-p-butil	II	altamente tóxico
Poast	herbicida hidroxí-ciclohexeno	sethoxydim	II	altamente tóxico
Assist	inseticida, acaricida hidrocarbonetos	óleo mineral parafínico	IV	pouco tóxico
Lesmix	moluscicida acetaldeído	metaldehyde	III	medianamente tóxico
Lesmicida pikapau	moluscicida acetaldeído	metaldehyde	III	medianamente tóxico
Mirex S	formicida sulfonamidas fluoroalfáticas	sulfuramida	IV	pouco tóxico
Roundup	herbicida derivado da glicina	glyphosate	IV	pouco tóxico
Glifosato nortox	herbicida derivado da glicina	glyphosate	IV	pouco tóxico

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas nas obras Souza Cruz (1993) e Andrei (1996).

ANEXO T – Ilustração

Quadro 1– Lei nº 6.194/74 - Quadro comparativo

Lei nº 6.194/74 anterior (atualizada até a Lei nº 8.441/92)	Lei nº 6.194/74 vigente (atualizada até a Lei nº 11.945/2009)
<p>Dispõe sobre o Seguro Obrigatório de Danos Pessoais causados por veículos automotores de via terrestre, ou por sua carga, a pessoas transportadas ou não.</p> <p>O Presidente da República, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:</p>	<p>Dispõe sobre o Seguro Obrigatório de Danos Pessoais causados por veículos automotores de via terrestre, ou por sua carga, a pessoas transportadas ou não.</p> <p>O Presidente da República, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:</p>
<p>Art. 1º A alínea b do artigo 20, do Decreto-lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, passa a ter a seguinte redação:</p> <p>"Art. 20. b) - Responsabilidade civil dos proprietários de veículos automotores de vias fluvial, lacustre, marítima, de aeronaves e dos transportadores em geral."</p>	<p>Art. 1º A alínea b do artigo 20, do Decreto-lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, passa a ter a seguinte redação:</p> <p>"Art. 20. b) - Responsabilidade civil dos proprietários de veículos automotores de vias fluvial, lacustre, marítima, de aeronaves e dos transportadores em geral."</p>
<p>Art. 2º Fica acrescida ao artigo 20, do Decreto-lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, a alínea l nestes termos:</p> <p>"Art. 20 l) - Danos pessoais causados por veículos automotores de via terrestre, ou por sua carga, a pessoas transportadas ou não."</p>	<p>Art. 2º Fica acrescida ao artigo 20, do Decreto-lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, a alínea l nestes termos:</p> <p>"Art. 20 l) - Danos pessoais causados por veículos automotores de via terrestre, ou por sua carga, a pessoas transportadas ou não."</p>
<p>Art. 3º Os danos pessoais cobertos pelo seguro estabelecido no artigo 2º compreendem as indenizações por morte, invalidez permanente e despesas de assistência médica e suplementares, nos valores que se seguem, por pessoa vitimada:</p> <p>a) - 40 (quarenta) vezes o valor do maior salário-mínimo vigente no País - no caso de morte;</p>	<p>Art. 3º Os danos pessoais cobertos pelo seguro estabelecido no art. 2º desta Lei compreendem as indenizações por morte, por invalidez permanente, total ou parcial, e por despesas de assistência médica e suplementares, nos valores e conforme as regras que se seguem, por pessoa vitimada: <i>(Redação dada pela Lei nº 11.945, de 2009).</i></p> <p>a) (revogada); <i>(Redação dada pela Lei nº</i></p>

Fonte: disponível em: <<http://www.segurodpvat.com/quadro.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2009.

ANEXO U – Ilustração

Fotografia 1 – Vista parcial do *campus* da UNISC



Fonte: Assessoria de Comunicação/UNISC, 2009 (autoria da foto: Jô Nunes).

ANEXO V – Abreviatura dos meses

Português		Espanhol		Italiano	
janeiro	jan.	enero	ene.	gennaio	genn.
fevereiro	fev.	febrero	feb.	febbraio	febr.
março	mar.	marzo	marzo	marzo	mar.
abril	abr.	abril	abr.	aprile	apr.
maio	maio	mayo	mayo	maggio	magg.
junho	jun.	junio	jun.	giugno	giugno.
julho	jul.	julio	jul.	luglio	luglio.
agosto	ago.	agosto	agosto	agosto	ag.
setembro	set.	septiembre	sept.	settembre	sett.
outubro	out.	octubre	oct.	ottobre	ott.
novembro	nov.	noviembre	nov.	novembre	nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.	dicembre	dic.
Francês		Inglês		Alemão	
janvier	janv.	January	Jan.	Januar	Jan
février	févr.	February	Feb.	Februar	Feb.
mars	mars	March	Mar.	März	März
avril	avril	April	Apr.	April	Apr.
mai	mai	May	May	Mai	Mai
juin	juin	June	June	Juni	Juni
juillet	juil.	July	Jul y	Juli	Juli
août	août	August	Aug.	August	Aug.
septembre	sept.	September	Sept.	September	Sept.
octobre	oct.	October	Oct.	Oktober	Okt.
novembre	nov.	November	Nov.	November	Nov.
décembre	déc.	December	Dec.	Dezember	Dez.

ÍNDICE DE ASSUNTO

- Abreviaturas, 18, 69, 75
- Agradecimentos, 18, 65
- Acórdãos, 45
- Alíneas, 28
- Anais, 44
- Anexo, 24, 54-75
- Apêndice, 24
- Artigo
 - de jornais, 49
 - de periódicos, 48
- Atlas, 45
- Banco de dados, 50
- Bíblia, 48
- Brinquedo, 50
- Capa, 11, 12, 54, 55, 56
- Capítulo ver seções
- Citação, 30
 - indireta, 32
 - textual, 33
 - de citação, 35
- CD-ROM, 47, 50
- Códigos, 46
- Conferências, 44, 46
- Congressos, 44
- Constituição, 46
- Coordenador, 44
- Correspondência, 47
- Cronograma, 11, 22
- Dedicatória, 17, 64
- Decreto, 45
- Digitação, 25
- Dissertações, 44
- Documentos
 - sonoros, 46
 - eletrônicos, 49
- Elementos
 - essenciais, 43
 - complementares, 43
 - pré-textuais, 11, 12, 14
 - textuais, 11, 12, 19
 - pós-textuais, 11, 12, 23
- E-mail, 49
- Edição, 43, 44
- Edição atualizada, 43
- Enciclopédia, 47, 48
- Encontros, 44
- Entrevista gravada, 46
- Epígrafe, 17, 66
- Equações, 29, 30
- Estrutura de
 - projeto de pesquisa, 11
 - trabalho acadêmico, 12
 - dissertação, 12
 - tese, 12
- Eventos, 44, 48
- Fascículos, 48
- Folha de rosto, 14, 58, 59, 60, 61, 62
- Folha de aprovação, 17, 63
- Folheto, 45
- Fórmulas, 29

- Glossário, 24
- Hipótese, 11, 20
Homepage, 50
- Ilustrações, 18, 29, 67, 71, 73, 74
Índice, 24, 76
Imagem, 46
- Jornais, 49
Justificativa, 11, 21
- Legislação, 45
Livros, 43
 em CD-ROM, 47
Listas, 18, 67, 68, 69
Lombada, 14, 57
- Metodologia, 11, 22
- Notas de rodapé, 39
Número especial, 48
- Organizador, 44
Objetivo, 11, 21
- Paginação, 28
Parte de publicações, 47
Patentes, 45
Periódicos, 44, 48
Portarias, 45
Problema, 19, 20
Programa de computador, 50
Projeto de pesquisa, ver Estrutura de Publicação, 42, 47
- Recursos, 11, 22
Referencial Teórico, 11, 21
Referências, 23, 41, 42
Resenha, 16
Resumo, 17
Revisão bibliográfica, 16
- Seções, 27
Separata, 49
Sistemas de chamada, 36
 alfabético, 36
 autor-data, 36
 numérico, 38
Software, 50
Sumário, 19, 70
Suplemento, 48
- Tabelas, 29, 72
Tema, 11, 20
Teses, 44
Texto ver Elementos textuais
Traduções, 44
- Volume, 44, 48

A presente edição, atualizada em 2013, baseou-se nas normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) relacionadas à NBR 6024, sobre "Numeração progressiva das seções de um documento", com validade a partir de 01 de março de 2012; e à NBR 6027, sobre "Sumário", com validade a partir de 11 de janeiro de 2013.

Esta edição traz orientações para a elaboração e a apresentação de trabalhos acadêmicos em geral, como projetos de pesquisa, trabalhos de avaliação semestral, trabalhos de conclusão de curso de graduação - TCC, trabalhos de conclusão de curso de especialização e/ ou de aperfeiçoamento, dissertações e teses.

